

“O meu futuro está em fazer o melhor que eu puder a cada momento”

Se eventualmente este concurso acabar por não avançar, o Governo Regional tem até 2025 para concluir a privatização e portanto, um novo concurso será lançado.

Este projeto de Montreal relativamente à privatização vai continuar ou fica por aqui mesmo?

Eu diria que não tem que ficar por aqui mesmo.

Ou seja, as rotas da América do Norte são rotas muito importantes para a companhia e são rotas que estão a ser muito bem consolidadas, que estão a ser muito bem trabalhadas.

E, portanto, eu confesso que não vejo porque haveria de terminar.

Porque, efetivamente, a América do Norte hoje em dia é um mercado muito importante para a SATA, cresceu 54% face a 2022 e já representa

23% dos passageiros transportados.

Portanto, tudo isto tem um peso muito significativo.

Como vê o seu futuro na SATA?

Neste momento o meu futuro está em fazer o melhor que eu puder a cada momento.

E depois vamos vendo como é que as coisas evoluem.

(Mais tarde, e já depois de concluída a entrevista, quisemos saber o que Teresa Gonçalves pensava do relatório do Júri sobre o concurso, já então conhecido. Delicadamente, a Presidente da SATA pediu escusa, argumentando que precisava de tempo para analisar o documento).

Norberto Aguiar, Exclusivo Lusopresse | Diário dos Açores



Teresa Gonçalves visitou a Casa dos Açores em Montreal e reuniu-se com a comunidade local

“Queremos servir as comunidades, mas também levar turistas aos Açores”

Permita-me que lhe peça para nos dizer quem é a Dra. Teresa Gonçalves.

A Teresa Gonçalves é uma pessoa comum, normal, que algures no tempo teve o privilégio de poder cruzar o caminho com a SATA.

Eu entrei nessa altura em Janeiro de 2020, com outro Conselho de Administração para reestruturar a companhia e tivemos ali anos muito intensos porque, como deve imaginar, entramos em janeiro. Em março temos a Pandemia.

O nosso objetivo era fazer um plano de reestruturação e remodelar todos os processos da companhia. E de repente, deparámo-nos com uma Pandemia que foi uma coisa completamente fora daquilo que todos estávamos à espera, que estávamos a pensar que poderia acontecer.

Acabou por nos dar aqui tempo para reestruturar e reorganizar as operações, reestruturar financeiramente o grupo, submeter um processo de pedido de auxílio do Estado junto da Comissão Europeia e, portanto, fazer aqui um plano bem feito e bem estruturado e organizado.

Comecei como administradora financeira. Depois, passado três anos, assumi a presidência do Grupo SATA.

Nessa altura eu já tinha comigo a responsabilidade de muitas pastas do Grupo e, portanto, acabou por ser uma transição natural.

Foi realmente continuar o processo de reestruturação e continuar a implementação do plano que nos tínhamos comprometido com a Comissão, que tinha sido aprovado em junho de 2022.

Assim, procurámos dar a conhecer melhor a SATA. Trabalhámos muito nos mercados para onde operamos



Teresa Gonçalves ladeada, à sua esquerda, pela Directora de Vendas da SATA e, à sua direita, pelo jornalista Norberto Aguiar, a quem concedeu esta entrevista

com as comunidades portuguesas.

Houve aqui um trabalho muito grande de mostrar a SATA, quem é a SATA, o que é que nós fazemos, por onde é que nós vamos, o que é que nós servimos, quais é que são os nossos grandes objetivos e mostrar que realmente nós estamos aqui junto das comunidades. Queremos servir as comunidades, mas queremos também levar turistas para os Açores.

Os Açores são um destino único e quem não conhece tem que conhecer, porque realmente a nossa natureza é única, porque realmente não há verde tão verde nem azul tão azul como nos Açores.

Não sendo açoriana, vê-se que está conquistada pelos Açores...

Não duvide. Eu costumo dizer que não há um mar como o mar dos Açores. É muito bonito.

A rota de Montreal tem sido rentável?

É uma rota rentável sim, que faz sentido E que acaba por servir aqui muito a nossa comunidade também. E isso para nós é muito importante.

Mesmo com preços elevado? As pessoas queixam-se que os preços...

Isso é sempre uma queixa muito comum. Deixe-me explicar... Os nossos preços não são elevados.

Nós temos uma oferta limitada e, portanto, vamos começando a encher os aviões e à medida que eles vão co-

meçando a ficar cada vez mais cheios, os preços acabam por ficar as tarifas mais elevadas. E isto é um bocadinho aquela lei da oferta e da procura e portanto quem comprar mais em cima da hora se calhar já encontra preços mais elevados.

Quem comprar com alguma antecedência se calhar consegue ter preços e tarifas mais vantajosas e portanto há necessidade de jogar com o momento da compra.

Como vai haver muito mais possibilidades de viajar com quatro voos por semana, naturalmente que os preços podem baixar...

Uma companhia de aviação tem sempre um conjunto de custos e tem que suportar isso. E, portanto, não é por termos três ou quatro voos que os preços vão baixar.

O que acontece é que nós temos uma maior oferta e assim acabamos por ter mais lugares nas classes mais baixas e as pessoas que se anteciparem, que comprarem com mais antecedência, conseguem efetivamente ter acesso aos preços mais acessíveis.

A medida que o avião vai ficando mais cheio, os preços vão subindo.

Mas, de um modo geral, nós temos sempre um conjunto de custos que temos que suportar com os voos, temos as taxas aeroportuárias, temos custos de catering, temos o combustível...

Que tipo de avião vão utilizar na rota de Montreal?

Nós agora estamos a usar o nosso A320.

Aliás, ontem foi o que fez o nosso voo, o primeiro voo, o A320 NEO, que é o novo avião que a SATA recebeu recentemente.

E vamos utilizar os aviões que temos na nossa frota.